



ULBRA
CAMPUS TORRES

ISSN 1678-1740

<http://ulbratorres.com.br/revista/>

Torres, Vol I 2017.1 - Dossiê Área da Saúde

Submetido em: Mar/Abr/Mai, 2017

Aceito em: Jun/2017

AVALIAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DE ESTÉTICA E COSMÉTICA NA ULBRA TORRES

Aline de Oliveira Batista¹
Joice Maria Policastro da Silva²
Mariana Monteiro da Rosa³
Vania Dimer Rolim⁴

Resumo

A imagem corporal é a figura de nosso próprio corpo que formamos em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós mesmos ou como o vivenciamos. O termo “imagem corporal” refere-se a uma ilustração, que se possui na mente, de tamanho, imagem e forma do corpo, expressando também sentimentos relacionados a essas características, bem como as partes que o constituem. Objetivo: Investigar o grau de (in)satisfação corporal nas alunas do curso de Estética e Cosmética da Ulbra Campus Torres. Materiais e Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa para avaliar o grau de (in)satisfação da imagem corporal em todas as alunas do curso no período 2016/2, cujo instrumento para coleta de dados foi o Body Shape Questionnaire, em sua versão traduzida

¹ Acadêmica de graduação do curso superior tecnológico em Estética e Cosmética da Universidade Luterana do Brasil – Torres/RS

² Especialista, coordenadora e professora do curso superior tecnológico em Estética e Cosmética da Universidade Luterana do Brasil – Torres/RS. E-mail: joicepolicastro@gmail.com

³ Acadêmica de graduação do curso superior tecnológico em Estética e Cosmética da Universidade Luterana do Brasil – Torres/RS

⁴ Especialista, professora do curso superior tecnológico em Estética e Cosmética da Universidade Luterana do Brasil – Torres/RS

e validada para o português. Resultados: Através do presente estudo pode-se concluir que grupo avaliado, apresentou um alto índice de insatisfação de imagem corporal, considerando que 53,16% das estudantes apresentaram algum grau de distorção de imagem corporal.

Palavras-chave: Autopercepção; Imagem Corporal; Grau de Satisfação; Nível de Insatisfação.

Introdução

A imagem corporal é a figura de nosso próprio corpo que formamos em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós mesmos ou como o vivenciamos (CORDÁS, 2016). O termo “imagem corporal” refere-se a uma ilustração, que se possui na mente, de tamanho, imagem e forma do corpo, expressando também sentimentos relacionados a essas características, bem como as partes que o constituem.

Ao longo do tempo, o conceito de corpo saudável e bonito tem sofrido diversas modificações. Até o início do século XX, a mulher era desejada, considerada bonita e objeto de consumo quando tinha o corpo roliço. Atualmente, o corpo magro, atlético e formas definidas, passaram a ser objeto de consumo e referência entre as mulheres e os homens. Ao longo da última década, os contornos musculares mais definidos viraram meta, não basta ser apenas magra. É necessário evidenciar a anatomia muscular. Novaes (1998) afirma que, diante de tal fato, pode-se atribuir à valorização estética uma forma de despertar da consciência de uma sociedade para o amadurecimento social. Isso porque a cobiçada “beleza do corpo” ou a aparência física não está sendo analisada aqui, simplesmente, como expressão da vaidade pessoal, mas como um fenômeno presente consciente ou inconsciente na vida das pessoas. A aparência estética atua ainda no comportamento e na decisão de valores.

Atualmente, existe uma tendência em assumir o corpo magro como modelo de poder, beleza e estabilidade social. O ideal de imagem corporal é divulgado através da mídia, gerando principalmente nas mulheres jovens uma insatisfação com o corpo. Estas por sua vez, passam a buscar tentativas que possam alcançar o modelo cultural que está em vigor (ANDRADE e BOSI, 2003; RODRIGUES; FISBERG; CINTRA, 2005).

O termo Imagem Corporal vem sendo usado frequentemente tendo como foco de investigação o corpo humano. Tavares (2003) diz que a compreensão do conceito de Imagem Corporal está vinculada ao significado dos termos imagens e corpo e que sua definição não é simplesmente uma questão de linguagem, tem uma dimensão muito maior, se pensarmos na subjetividade de cada indivíduo.

Os distúrbios referentes a Imagem Corporal podem ser desencadeadores dos transtornos alimentares e psicológicos, especialmente nos casos de Anorexia e Bulimia Nervosa. Levando em consideração essa premissa, foi desenvolvido o “Body Shape Questionnaire (BSQ)” por Cooper, P. J. , M. J. Taylor , Z. Cooper & CG Fairburn (1986). O desenvolvimento e validação do “Body Shape Questionnaire” aconteceu na “International Journal of Eating Disorders”, a fim de quantificar o grau de transtorno alimentar e/ou psicológico pessoal.

Tendo em vista todos estes conceitos e definições, este projeto visa avaliar por meio do “*Body Shape Questionnaire (BSQ)*” a autopercepção da imagem corporal e verificar o nível de insatisfação corporal das alunas do curso de Estética e Cosmética da Universidade Luterana do Brasil Campus Torres.

Materiais e Métodos

A amostra foi intencional, composta por todas as alunas devidamente matriculadas no período 2016/2 que concordarem em participar da pesquisa que assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

O instrumento para coleta de dados foi a aplicação do questionário validado BSQ, em sua versão traduzida e validada para o português, questionário este utilizado para avaliar o grau de insatisfação com a Imagem Corporal, composto por uma série ordenada de trinta e quatro perguntas de múltipla escolha. O instrumento foi aplicado durante o período de aula das alunas do curso, com a devida autorização dos professores e coordenadora do curso. Previamente a aplicação do questionário, as participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), padrão da universidade. Além de responder o questionário BSQ, as participantes preencheram uma ficha de identificação contendo dados pessoais, peso e estatura para melhor avaliação dos resultados.

O “*Body Shape Questionnaire (BSQ)*”, desenvolvido por Cooper et al. (1987) é um questionário autoaplicativo que apresenta 34 perguntas. Cada questão apresenta seis possibilidades de resposta: 1) Nunca, 2) Raramente, 3) Às vezes, 4) Frequentemente, 5) Muito Frequentemente e 6) Sempre. As faixas de pontuação indicativas de preocupação em relação a Imagem Corporal são quantificadas através de um somatório das respostas. Resultado menor ou igual a 110 pontos, indica haver nenhuma preocupação; se for maior que 110 ou menor ou igual 138 pontos, indica haver preocupação leve; se for maior que 138 ou menor ou igual 167 pontos, indica haver preocupação moderada e se a somatória das respostas for maior que 168 pontos, indica haver grave preocupação. Embora o método não seja isento de limitações, é viável e apresenta-se como recurso técnico de utilidade em estudos sobre a imagem corporal.

Cumprido salientar que as participantes deste estudo são todas do sexo feminino, com idade entre 18 e 43 anos.

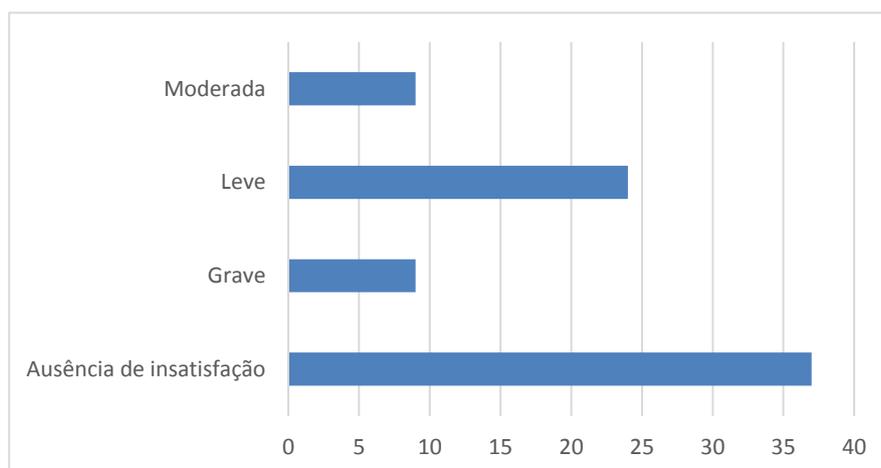
Resultados

Participaram deste estudo 85 acadêmicas do curso de Estética e Cosmética da Ulbra Torres durante o mês de Dezembro de 2016. A média da faixa etária das participantes foi de 24,18 (18-43 anos de idade). Da amostra inicial 6 participantes foram excluídas do estudo por não responderem o questionário na íntegra, sendo a amostra final para análise 79 voluntárias.

Com relação aos resultados do Body Shape Questionnaire (BSQ), 37 (46,83%) participantes apresentaram ausência de insatisfação com a imagem corporal, 24 (30,37%) apresentaram grau de distorção leve, 9 (11,39%) apresentaram grau de distorção moderada e 9 (11,39%) apresentaram grau de distorção grave. Observou-se, portanto, que 53,16% das estudantes apresentaram algum grau de distorção de imagem corporal.

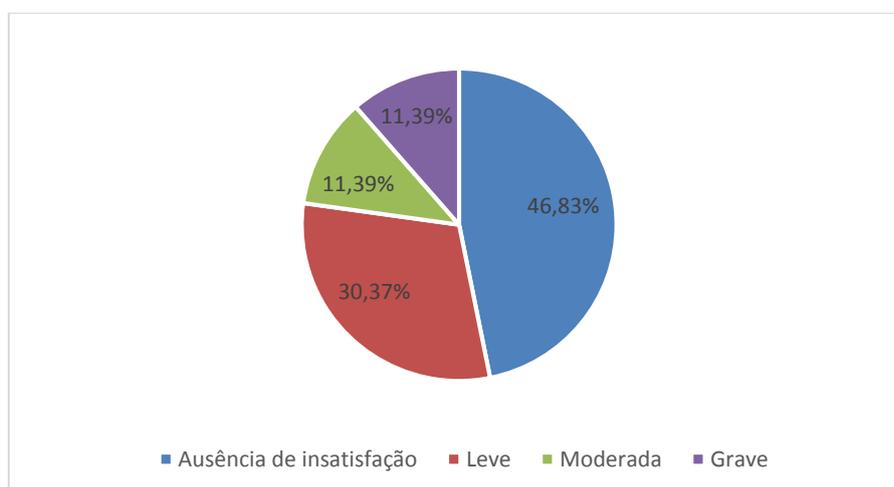
Com relação a idade das participantes que apresentaram distorção da imagem corporal, a média foi de 24,19. A média da idade das voluntárias que não apresentaram grau de distorção da imagem corporal foi de 24,18. Não houve diferença significativa com relação a este fator.

Gráfico 1: Grau de distorção da imagem corporal



Número de participantes por grau de distorção da imagem corporal

Gráfico 2: Participantes por grau de distorção de imagem corporal



Percentual de participantes por grau de distorção de imagem corporal

Discussão e Análise dos Resultados

Os dados obtidos indicam que o maior número das participantes possuem algum grau de insatisfação com a imagem corporal mesmo algumas estando com média de peso dentro da normalidade e outras com sobrepeso, considerando o índice nutricional. No estudo de Quadros et al. em avaliação da imagem corporal em universitários e sua relação com o estado nutricional e o sexo, concluiu-se que as mulheres e os indivíduos com excesso de peso apresentaram maior insatisfação com sua imagem corporal. McCabe e Ricciardelli ressaltaram que muitas mulheres com IMC adequado ou baixo manifestam insatisfação corporal por causa de uma

distorção com a própria imagem. Isso evidencia que as mulheres por si só, seja por influência do meio ou da cultura midiática, apresentam insatisfação corporal maior que os homens, mesmo estando dentro do padrão de normalidade nutricional.

Com relação ao grau de satisfação corporal, o presente estudo verificou que 46,83% das acadêmicas são satisfeitas com sua imagem corporal. Quando pensamos em beleza é importante considerar um padrão subjetivo de percepção, pois depende de aspectos internos dos indivíduos, questões culturais e até mesmo históricos (Silva, 2006). A imagem corporal reflete “a história de uma vida, o percurso de um corpo, cujas percepções integram sua unidade e marcam sua existência no mundo a cada instante. Percepções que se concretizam em um corpo. Nossa história é antes de mais nada, a história de nossas experiências perceptivas”, Tavares (2003). Na nossa perspectiva, cada cultura constrói a sua imagem de corpo ideal. Assim, se a imagem valorizada socialmente for a de uma pessoa magra (como, efetivamente, é) emagrecer será o ideal de todos (Alves. et. a, 2009).

O presente estudo não encontrou associação entre a insatisfação com a imagem corporal e a idade, tendo em vista que a média de idade das participantes que apresentaram insatisfação com a imagem corporal era de 24,19 anos e a média das participantes que não apresentaram insatisfação foi de 24,18 anos. Resultado semelhante foi verificado no estudo de Triches et al., que também não encontraram relação significativa da insatisfação com a imagem corporal e idade, porém observaram uma tendência de mudança, revelando um maior desejo de emagrecer com o passar dos anos. Independente da idade, todos estão expostos ao descontentamento com a imagem corporal. Arelados a esse contexto, a literatura tem demonstrado que a manifestação com a insatisfação corporal ocorre em todas as fases da vida em crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Vale ressaltar, ainda, que a sociedade pós moderna preconiza um estereótipo de padrão de beleza feminina associado a magreza, tendo em vista que a amostra foi composta apenas por indivíduos do sexo feminino, discutindo a pressão cultural exercida sobre o corpo, sobretudo nas mulheres, inseridas neste curso da saúde, por serem futuras multiplicadoras de conceitos e práticas relacionados ao corpo, à alimentação e à saúde. De acordo com Coover et al. (2002) um sentimento negativo com a imagem corporal na maioria das vezes pode

ser desencadeado por meio de dois mecanismos primários: comparação da aparência dos jovens entre si e a internalização de um modelo ideal de magreza. Atualmente, o modelo de beleza imposto pela sociedade corresponde a um corpo magro para as mulheres e musculoso para os homens, Adami et al. (2008). Nas sociedades ocidentais modernas, estabelece-se uma identidade entre beleza corporal, inteligência e poder aquisitivo, Queiroz & Otta (2000).

Em relação ao grau de distorção de imagem corporal, no grupo estudado, percebe-se que 53,16% apresenta algum grau de distorção. Fernandes (2007), classifica a imagem corporal como a capacidade de representação mental do próprio corpo, podendo se relacionar com a percepção da aparência física e com a preocupação a ela associada. Enquanto a insatisfação corporal, segundo Triches e Giugliani (2007), evidencia de forma clara a preocupação com o peso, forma do corpo e excesso de gordura.

Conclusão

Através do presente estudo pode-se inferir que o grupo avaliado, apresentou um alto índice de insatisfação de imagem corporal, considerando que 53,16% das estudantes apresentaram algum grau de distorção de imagem corporal.

É importante que sejam realizados mais estudos, contemplando outras variáveis relacionadas a imagem corporal, tais como: prática de atividade física, nível socioeconômico, influência da mídia, amigos e familiares, práticas alimentares, depressão, ansiedade e autoestima.

Sugere-se o desenvolvimento de outros estudos acerca da aplicação do questionário BSQ, envolvendo outras variáveis, como por exemplo, IMC – índice de massa corpórea e escala de silhuetas *Stunkard*, com o objetivo de verificar a relação do distúrbio de imagem corporal ao excesso de peso. Além disso, cumpre salientar a importância da associação desses achados a dados relativos a comportamentos alimentares inadequados, uma vez que tais fenômenos se conjugam como fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e/ou psicológicos.

Sugere-se ainda que sejam realizadas palestras com profissionais das áreas da psicologia e nutrição com objetivo informativo e educacional, como forma de incentivo à prática de alimentação saudável e melhora da autoestima.

Apêndice

A – BODY SHAPE QUESTIONNAIRE

Gostaríamos de saber como você vem se sentindo em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas. Por favor leia cada questão e faça um círculo apropriado. Use a legenda abaixo:

- | | |
|--------------|-------------------------|
| 1. Nunca | 4. Frequentemente |
| 2. Raramente | 5. Muito frequentemente |
| 3. Às vezes | 6. Sempre |

Por favor, responda a todas as questões.

Nas últimas quatro semanas:

- | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. Sentir-se entediada faz você se preocupar com sua forma física? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 2. Você tem estado tão preocupada com sua forma física a ponto de sentir que deveria fazer dieta? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 3. Você acha que suas coxas, quadril ou nádegas são grande demais para o restante de seu corpo? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 4. Você tem sentido medo de ficar gorda (ou mais gorda)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 5. Você se preocupa com o fato de seu corpo não ser suficientemente firme? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 6. Sentir-se satisfeita (por exemplo após ingerir uma grande refeição) faz você sentir-se gorda? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7. Você já se sentiu tão mal a respeito do seu corpo que chegou a chorar? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 8. Você já evitou correr pelo fato de que seu corpo poderia | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

balançar?

9. Estar com mulheres magras faz você se sentir preocupada em relação ao seu físico? 1 2 3 4 5 6
10. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando se senta? 1 2 3 4 5 6
11. Você já se sentiu gorda, mesmo comendo uma quantidade menor de comida? 1 2 3 4 5 6
12. Você tem reparado no físico de outras mulheres e, ao se comparar, sente-se em desvantagem? 1 2 3 4 5 6
13. Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como por exemplo, enquanto assiste à televisão, lê ou participa de uma conversa)? 1 2 3 4 5 6
14. Estar nua, por exemplo, durante o banho, faz você se sentir gorda? 1 2 3 4 5 6
15. Você tem evitado usar roupas que a fazem notar as formas do seu corpo? 1 2 3 4 5 6
16. Você se imagina cortando fora porções de seu corpo? 1 2 3 4 5 6
17. Comer doce, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda? 1 2 3 4 5 6
18. Você deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico? 1 2 3 4 5 6
19. Você se sente excessivamente grande e arredondada? 1 2 3 4 5 6
20. Você já teve vergonha do seu corpo? 1 2 3 4 5 6
21. A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta? 1 2 3 4 5 6
22. Você se sente mais contente em relação ao seu físico quando de estômago vazio (por exemplo pela manhã)? 1 2 3 4 5 6

23. Você acha que seu físico atual decorre de uma falta de autocontrole? 1 2 3 4 5 6
24. Você se preocupa que outras pessoas possam estar vendo dobras na sua cintura ou estômago? 1 2 3 4 5 6
25. Você acha injusto que as outras mulheres sejam mais magras que você? 1 2 3 4 5 6
26. Você já vomitou para se sentir mais magra? 1 2 3 4 5 6
27. Quando acompanhada, você fica preocupada em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentado num sofá ou no banco de um ônibus)? 1 2 3 4 5 6
28. Você se preocupa com o fato de estarem surgindo dobrinhas em seu corpo? 1 2 3 4 5 6
29. Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você sentir-se mal em relação ao seu físico? 1 2 3 4 5 6
30. Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura? 1 2 3 4 5 6
31. Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários ou banhos de piscina)? 1 2 3 4 5 6
32. Você toma laxantes para se sentir magra? 1 2 3 4 5 6
33. Você fica particularmente consciente do seu físico quando em companhia de outras pessoas? 1 2 3 4 5 6
34. A preocupação com seu físico faz-lhe sentir que deveria fazer exercícios? 1 2 3 4 5 6

Referências

ALVARENGA, M.S., PHILIPPI, S.T., LOURENÇO, B.H., SATO, P.M., SCAGLIUSI, F.B. **Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras.** J Bras Psiquiatr. 2010;59(1): 44-51.

ANDRADE, Angela; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. **Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino.** Rev. Nutr., Campinas , v. 16, n.1, p.117-125, Jan. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732003000100012&lng=en&nrm=iso Acesso em 20 abr. 2017.

ALVES, D. et al. **Cultura e imagem cultural.** Motri. Santa Maria da Feira, v.5, n1, p. 1-20, jan. 2009. Disponível em <<http://www.scielo.mec.pt>> Acesso em 20 abr.2017.

BOSI, M. L. M. et al. **Auto-percepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro.** 2006. Disponível em <<http://www.scielo.org.br.>> Acesso em 24 de agosto de 2016.

BRUNCH, H. (1962). **Perceptual and Conceptual Disturbances in Anorexia Nervosa.** *Psychosomatic Medicine*, vol. 24, 187-94.

BUSSE, S. R. & Silva, B. L. (2004). Transtornos Alimentares Em S.R. Busse (Org.), *Anorexia, Bulimia e Obesidade* (pp.31-100). Barueri: Manole.

CORDÁS, T.A, CASTILHO, S. (1994). **Revista Psiquiátrica Biológica.** Vol. II. nº 1. pág. 17-21.

CORDÁS, T.A., NEVES, J.E.P. **Escalas de avaliação de transtornos alimentares.** Disponível em <<http://www.scielo.org.br.>> Acesso em 08 de setembro de 2016.

COOPER, P.J.; TAYLOR, M.; COOPER, Z.; FAIRBURN, C.G. **The Development and Validation of the Body Shape Questionnaire.** International Journal Eating Disorders, v.6, p. 485-494, 1987.

FAIRBURN, C.G. & Cooper, Z. **The Eating Disorders Examination In: Fairburn C.G. & Wilson G.T.** (Eds.). Binge Eating: Nature, Assesment and Treatment. New York, Guilford Press, 160-192, 1993

MCCABE, M.P., RICCIARDELLI, L.A. **A longitudinal study of pubertal timing and extreme body change behaviors among adolescent boys and girls.** Adolescence. 2004; 39: 145-66.

MIRANDA, Valter Paulo Neves et al. **Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento.** *J. bras. psiquiatr.* [online]. 2012, vol.61, n.1, pp.25-32. ISSN 0047-2085. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852012000100006>> Acesso em 14 fev. 2017

PEREIRA, Erico F. et al. **Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socio-econômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.** Disponível em <<http://www.scielo.org.br>> Acesso em 01 de novembro de 2016.

QUADROS, T.M.B., GORDIA, A.P., MARTINS, C.R., SILVA D.A.S., FERRARI, E.P., PETROSKI, E.L. **Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo.** Motriz. 2010;16(1): 78-85.

SCOTT, Elizabeth; SOBCZAK, Connie. **The Body Positive Moviment.** Disponível em: <<http://www.thebodypositive.org/>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

SILVA, G. L., CARAMASCHI, S. **Insatisfação com a imagem corporal em mulheres com depressão.** Disponível em <<http://www.scielo.org.br>> Acesso em 07 de setembro de 2016.

SILVA, Lucas P. D. **A percepção da imagem corporal de praticantes e não praticantes de exercícios físicos de ambos os sexos.** Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/>> Acesso em 01 de novembro de 2016.

SOUZA, C. S., TAVARES, D. O. P. **Nível de satisfação corporal em atletas de ginástica de trampolim.** Juiz de Fora, 2009. Disponível em <<http://www.scielo.org.br>> Acesso em 30 de agosto de 2016.

TAVARES, M.C.C. **Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento.** 2003. São Paulo: Manole.

TRICHES, Rozane Márcia; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. **Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil.** Rev. Nutr., Campinas , v. 20, n. 2, p. 119-128, Apr. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732007000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Abr. 2017.